



APRESENTAÇÃO

Prezado professor,

Você acaba de receber a sua nova revista do professor da Escola Bíblica Dominical. O tema dos nossos estudos para a EBD é “Os ensinamentos de Jesus”. São 13 lições sobre alguns dos principais ensinamentos de Jesus contidos nos Evangelhos: como orar, ajuda ao próximo, dependência de Deus, as bem-aventuranças, fidelidade cristã, testemunho cristão, amor misericordioso de Deus. No final deste período, esperamos que o júnior entenda esses ensinamentos e se disponha a aplicá-los no seu viver diário.

Na União de juniores, selecionamos três unidades de estudos:

- **Aprendendo com Jesus** sobre vários temas da fé cristã: gratidão, controle das emoções, confiança, bondade, oração;
- **Oração**, com destaque sobre o significado da oração, a oração que Jesus nos ensinou e a história de dois homens e suas orações;
- **A Bíblia ensina sobre missões**, por isso, a necessidade de cada um ser um missionário.

Nas seções da revista, apresentamos dicas bem interessantes para aprimorar, ainda mais, a sua aula ou união como, por exemplo, “Você e o professor que gostaria de ser”, “O professor do século 21”, dentre outros.

Querido professor, não se limite ao relacionamento dentro da sala. Na vida cristã, o relacionamento aluno x professor/líder precisa ter um maior envolvimento pessoal. Acompanhe o crescimento de seus alunos, principalmente fora da igreja. Ligue, visite, passeie com os seus juniores. Faça de seus alunos verdadeiros discípulos de Jesus.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores.....	3
Sala de estudos.....	4
Dicas.....	7
Música da EBD	11
Tema da EBD	12
Recursos didáticos.....	14

Escola Bíblica Dominical – EBD

Estudo 1 – Jesus nos ensina a orar.....	16
Estudo 2 – Quem é o meu próximo?.....	17
Estudo 3 – Aves e lírios.....	18
Estudo 4 – Existe felicidade?.....	19
Estudo 5 – O mordomo infiel.....	20
Estudo 6 – A ovelha perdida.....	21
Estudo 7 – Sal da terra e luz do mundo.....	22
Estudo 8 – Os dois fundamentos.....	23
Estudo 9 – A árvore e seus frutos.....	24
Estudo 10 – O semeador.....	25
Estudo 11 – O joio e o trigo.....	26
Estudo 12 – As duas portas.....	27
Estudo 13 – Vivendo e aprendendo com Jesus.....	28

Divisão de Crescimento Cristão – DCC

Divisão de Crescimento Cristão	29
Roteiro para a reunião da DCC	30

UNIDADE 1 – Aprendendo com Jesus

Estudo 1 – Demonstrando gratidão	31
Estudo 2 – Controlando minhas emoções	32
Estudo 3 – Confiando no Senhor.....	33
Estudo 4 – Sendo bondoso para com o próximo	34

UNIDADE 2 – Oração

Estudo 5 – O que significa oração.....	35
Estudo 6 – Jesus nos ensina a orar	36
Estudo 7 – Dois homens, duas orações.....	37
Estudo 8 – Uma vida dedicada à oração.....	38

UNIDADE 3 – A Bíblia ensina sobre missões

Estudo 9 – Missões em todo lugar.....	39
Estudo 10 – Culto missionário.....	40
Estudo 11 – Divulgando o trabalho missionário.....	41
Estudo 12 – Gincana missionária.....	42
Atividade especial: Amigo secreto.....	43
Atividade especial: Tarde de mistério	45
Fique por dentro	46
Atividade especial.....	47
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CVI • Nº 428

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

DER/CBB

Produção editorial

Oliverartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 18
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaeditora.com.br



O DOCENTE IDEAL

- 1 Domina os conteúdos curriculares das disciplinas.
- 2 Tem consciência das características de desenvolvimento dos alunos.
- 3 Conhece as didáticas das disciplinas.
- 4 Domina as diretrizes curriculares das disciplinas.
- 5 Organiza os objetivos e conteúdos de maneira coerente com o currículo, o desenvolvimento dos estudantes e seu nível de aprendizagem.
- 6 Seleciona recursos de aprendizagem de acordo com os objetivos de aprendizagem e as características de seus alunos.
- 7 Escolhe estratégias de avaliação coerentes com os objetivos da aprendizagem.
- 8 Estabelece um clima favorável para a aprendizagem.
- 9 Manifesta altas expectativas em relação às possibilidades de aprendizagem de todos.
- 10 Instrui e mantém normas de convivência em sala.
- 11 Demonstra e promove atitudes e comportamentos positivos.
- 12 Comunica-se efetivamente com os pais dos alunos.
- 13 Aplica estratégias de ensino desafiantes.
- 14 Utiliza métodos e procedimentos que promovem o desenvolvimento do pensamento autônomo.
- 15 Otimiza o tempo disponível para o ensino.
- 16 Avalia e monitora a compreensão dos conteúdos.
- 17 Busca aprimorar seu trabalho constantemente com base na reflexão sistemática, na autoavaliação e no estudo.
- 18 Trabalha em equipe.
- 19 Possui informação atualizada sobre as responsabilidades de sua profissão. Conhece o sistema educacional e as políticas vigentes.

Fonte: Adaptado de Referenciais para o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente – Documento para Consulta Pública, MEC/Inep.



O PROFESSOR IDEAL

O PROFESSOR NO PROJETO DE DEUS

Você já foi perguntado, quando criança, sobre o que você seria quando crescesse? Eu fui. Como não podemos prever como a nossa vida vai se desenvolver (cabe a Deus delinear os nossos passos; o Salmo 139 ensina isso), acabei me tornando o que sou, um educador cristão.

Já foi tempo em que a palavra "cristão", surgida em Atos, para designar os seguidores do "caminho", isto é, de Jesus, tinha um significado comum. Hoje, no bojo da relativização da fé, das acomodações do cristianismo "religioso", surgiram na liderança educacional atual de algumas igrejas alguns "novos cristãos" que trazem arrepios. Esses tais não representam o ideal de liderança de Deus. Tal tipologia, que representa a antítese do professor ideal, ou seja, o professor que "eu não quero ser, agora que cresci".

A base bíblica que precisamos está na Epístola de Judas, versículos 4,8,3,10,12,13. Leiamos a carta deste apóstolo com temor e tremor, pois, enquanto esses "novos educadores cristãos" descritos por Judas vivem em busca de uma glória terrena e momentânea, de uma posição de poder (sócio político-religioso) e na arrogância de seus próprios pensamentos, devemos firmar nossa posição diante de Deus, em acordo com o ensino evangélico, como professores da Escola Bíblica Dominical.

Como se lê no versículo 4, todas as tentativas de Satanás de corromper a mensagem do evangelho são feitas furtivamente (o verbo grego poderia traduzir a ideia de "mover-se bem devagar, de modo imperceptível). O mal sistematizado avança devagar, mas penetra cada vez mais fundo no meio evangélico. Creio ser (ainda que não exclusivamente) tarefa da liderança pastoral/educacional identificar tal movimento contrário à vontade de Deus e à sua Palavra.

A ANTÍTESE DO PROFESSOR IDEAL

Agora que fomos renovados em nosso entendimento, pela salvação recebida do Filho de Deus, convém que:

1) **Não sejamos professores como esses "novos cristãos", ímpios** (pessoas que agem intencionalmente, contrários a Deus, hereges, ateus). Esses "novos cristãos" não aceitam se submeter ao senhorio de Cristo,



negando-o como tal, e não reconhecem a autoridade absoluta da Palavra de Deus sobre suas vidas.

2) **Não sejamos professores como esses “novos cristãos”, falsos mestres.** A sua projeção educacional é outra marca distintiva desses falsos mestres. Apesar de “falsos”, apresentam-se como mestres. Apela para a autoridade intelectual. Não acredito que aconteça à toa o movimento atual de desestabilização da igreja para “reformá-la”, segundo as normas de alguns “mestres”. Surge daí uma educação “humanista” e, quase sempre, pragmática (estudos dirigidos, apostilas, modelos para serem reproduzidos etc.). Esses falsos mestres compreendem de modo natural (v. 10). O estímulo é humano, e a resposta, também.

3) **Não sejamos professores como esses “novos cristãos”, escolhidos,** que são recifes submersos. Muitas são as embarcações (vidas, ministérios ou estruturas eclesiais) que sucumbem ao colidirem com esses “novos cristãos”.

4) **Não sejamos professores como esses “novos cristãos”, pastores de nós mesmos,** pessoas que cuidam de seus próprios interesses. Hoje, alguns desses “doutrinadores” têm milhões de dólares em suas contas bancárias no exterior, inclusive, sonegando impostos. Outros têm impérios para dirigir, não uma congregação. Quantas ovelhas do rebanho de Cristo encontram-se, hoje, seguindo tais “novos cristãos”, pastores de si mesmos?

5) **Não sejamos professores como esses “novos cristãos”, nuvens secas.** As nuvens são um aglomerado formado de gotas d’água, de gelo e de outras partículas presentes na atmosfera. Uma nuvem seca simboliza improdutividade no tocante à irrigação do solo e, também, no caso do deserto da Palestina, para proteger do calor do sol escaldante e do frio da noite: à noite, nuvens baixas agem como um cobertor, fazendo com que a temperatura não caia muito. O texto deixa transparecer a “inconstância” desses tais. Esses “novos cristãos” andam por todas as igrejas e não têm lugar fixo, não se comprometem com Cristo e nem assumem responsabilidades de longo prazo.

6) **Não sejamos professores como esses “novos cristãos”, árvores sem fruto.** Lembremo-nos que Deus está detrás de um fruto específico: o fruto da justiça. É o que Tiago afirma em 3.17: “Mas a sabedoria que vem do alto é, em primeiro lugar, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sem hipocrisia”. É de Paulo a melhor explicação, na sua Carta aos Gálatas 5.22,23: “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, amabilidade e domínio próprio. Contra essas coisas não existe lei”.

7) **Não sejamos professores como esses “novos cristãos”, ondas furiosas.** O discurso evangélico é produzido sem deixar mensagens de ódio e rancor. A gente fala do que o nosso coração está cheio. Se nos enchermos do Espírito (Ef 5.18), ele nos concederá o que falar. Sejamos como ensinou Paulo: “mas, agora, livrai-vos de tudo isto: raiva, ódio, maldade, difamação,



palavras indecentes do falar. Não mintais aos outros, pois já vos despistes do velho homem com suas ações" (Cl 3.8,9).

8) **Não sejam professores como esses "novos cristãos", estrelas errantes.** Precisamos dar esperança às pessoas, dirigindo-as para Jesus e não para os nossos projetos pessoais. O educador cristão deve agir de modo a confirmar as expectativas divinas em torno do nome "cristão" no sentido real da palavra:

Sejamos professores fiéis. Tenhamos a confiança do salmista acerca da chamada divina (Sl 101.6).

- **Sejamos professores-alunos do Mestre por excelência, Jesus.** Ele explicou esta verdade aos escribas e fariseus: "Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi; porque um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos" (Mt 23.8). Ao ensinar o que aprendemos com Jesus, nos tornamos educadores cristãos verdadeiros.

- **Sejamos professores sem preconceitos.** Debaxo da nossa capa social, às vezes, acolhemos preconceitos que ferem, matam, destroem, como fazem os escolhos às embarcações.

- **Sejamos professores preocupados com os outros.** O apóstolo João destacou essa natureza "pastoral do agir cristão": "Amados, amemos uns aos outros, porque o amor é de Deus, e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus" (1Jo 4.7). O amor de Deus nos define.

- **Sejamos professores capazes de aclimatar o ambiente.** A metáfora das nuvens, que protegem do calor e do frio, aponta para um viver "escatológico": a preocupação com os homens, com os animais e com a natureza agrada a Deus e nos permite viver "produtivamente".

- **Sejamos professores frutíferos.** É bom lembrar que cabe a nós lançar a semente. O processo do crescimento e da frutificação é de Deus. Esperamos pacientemente para colher o fruto do agir de Deus em nosso meio. Isto é fé.

- **Sejamos professores de palavras e gestos suaves,** isto é, pessoas educadas e civilizadas. Creio que é possível falar a verdade do evangelho de modo educado, ainda que isso contrarie o interesse de terceiros.

- **Sejamos professores com uma mensagem de esperança.** Como ensinou Pedro: "Antes, reverenciai a Cristo como Senhor no coração. Estai sempre preparados para responder a todo o que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (1Pe 3.15).

Não há privilégio maior no reino de Deus do que servir aquele que nos salvou e convocou para tão gloriosa missão.

Pr. Davi Freitas de Carvalho
Rio de Janeiro, RJ.



A CRIATIVIDADE NO ENSINO

Ser criativo é combinar de forma diferente, é recriar, inventar coisas, misturar ideias, ser dinâmico. Ensinar requer criatividade. O processo ensino-aprendizagem é algo dinâmico.

A criatividade está presente em nós, basta apenas que haja alguém capaz de estimular o grande potencial que existe dentro de cada um de nós. Deus nos fez de forma criativa. Se olharmos a natureza atentamente veremos o quanto o homem e os demais elementos animados e inanimados possuem a marca da criatividade.

A criatividade é um dom essencial para quem atua no ministério infantil. É necessário que o professor se autoavaleie para ver quais fatores estão impedindo a sua criatividade e, assim, iniciar a caminhada para atingi-la.

FATORES QUE IMPEDEM A CRIATIVIDADE

- **Falta de tempo** – O tempo é o fator principal para que a criatividade se manifeste porque ela é concebida mediante reflexão, meditação e oração.
- **Insegurança** – A criatividade fica prejudicada quando a pessoa é muito tímida e acanhada. O tímido tem vergonha de arriscar e ser ridiculizado, de sua ideia não ser aceita; tem medo de errar.
- **Conformismo** – O professor que está sempre satisfeito com tudo, infelizmente nada criará. A criatividade é a luta pelo aperfeiçoamento; é a busca da melhoria. A criatividade surge da insatisfação ocasionada pela rotina.
- **Comodismo** – O comodismo impede a pessoa de pensar, de agir, de tomar iniciativa. Ele é caracterizado pela preguiça mental.
- **Tradicionalismo** – O professor muito preso a padrões do passado prejudica o ensino pela falta de espontaneidade.
- **Orgulho e vaidade** – O professor, sentindo-se muito capacitado e autossuficiente, não se atualiza e não realiza pesquisa. Seu ensino torna-se monótono e o processo ensino-aprendizagem fica prejudicado.



PASSOS PARA ATINGIR A CRIATIVIDADE

- C**omece – Selecione materiais.
- R**eaproveite – Reutilize materiais recicláveis.
- I**nvente – Mude o jeito de fazer as coisas.
- A**dote a arte – Exprese por meio da arte.
- T**rabalhe – Utilize materiais concretos.
- I**nove – Não deixe nada ficar repetitivo.
- V**ença – Os obstáculos que o levem à rotina.
- I**nspire-se – No Espírito Santo.
- D**ramatize – Permita-se vivenciar situações novas.
- A**umente os talentos – Faça cursos, leituras.
- D**iversifique – Deixe que as ideias surjam.
- E**nriqueça – Use o potencial que há em você.

DICAS PARA MANTER O ENTUSIASMO

- Tenha sempre um sonho, um objetivo de vida e cultive-o até tê-lo alcançado.
- Caminhe persistente e confiantemente em direção ao seu objetivo.
- Desenvolva seus talentos com perseverança, disciplina e dedicação.
- Acredite em sua capacidade e entregue-se de coração a tudo que fizer.
- Viva plenamente cada minuto, focalizando no aqui e agora.
- Mantenha sempre o bom humor, a gentileza e a generosidade.
- Cuide bem da sua mente, alimentando-a com novos conhecimentos e ideias.
- Cuide bem do seu corpo, com exercícios e alimentação sadia.
- Ouse com criatividade e bom senso.
- Saiba arriscar-se com preparo, prudência, intuição e coragem.
- Ore a Deus, com fé e gratidão, para renovar sempre suas energias na própria fonte do entusiasmo.



COMO SABER SE VOCÊ SERIA UM BOM PROFESSOR?



Não há limites para o ser humano a não ser aqueles que ele os coloque para si mesmo.

Nem todos os limites são conscientes. Muitos até pensam ou acham que vão conseguir superar, mas não têm empenho, disciplina, conhecimentos suficientes, foco, visão, assertividade, constância, comprometimento, eficácia, e acabam não conseguindo. Depois, argumentam-se para si mesmos dizendo que fizeram tudo o que podiam e deviam. Melhor seria impossível fazer.

Está claro que algumas profissões exigem mais algumas especificidades que são essenciais que para outras não seriam.

Segundo Malcolm Gladwell, no seu livro "Fora de série", qualquer pessoa que pratique por 10.000 horas qualquer atividade, torna-se excepcional nela. Uma média de três horas ao dia por dez anos. Qualquer pessoa que praticasse ministrar seis aulas por dia, em cinco anos seria uma excelente professora. Os Beatles tinham mais de 10.000 horas tocadas em shows e baladas antes de atingir o sucesso mundial.

Mas, por que encontramos alguns professores com mais de dez anos de atividade, às vezes até 30 anos, cujas aulas são mediocres?

Provavelmente, uma das principais causas seria: ministrou todas as aulas, uma igual à outra, sem tirar nem pôr, sem interesse para melhorar, atualizar ou adequar aos variados públicos. É como se usasse a mesma ficha amare-



lada pelo tempo de uso ou uma mente que marcou passo no que decorou quando estudante. Não deu um passo além. Reduziu sua performance a zero.

Pensemos somente no prejuízo que tal professor provocou em 30 anos nos seus alunos. Se for de matemática então, quem sabe interferiu nas escolhas das carreiras dos seus alunos a profissões que não usassem matemática.

Qualquer pessoa pode ser um bom professor se, antes mesmo de escolher esta carreira:

- 1) já gostasse de lidar com diferentes tipos de pessoas,
- 2) tivesse a alegria de ensinar,
- 3) sentisse prazer em aprender o que não soubesse e em ensinar o que soubesse para quem quisesse aprender,
- 4) adorasse novidades,
- 5) buscasse sempre conhecer mais sobre algum tema que lhe interessasse,
- 6) não se incomodasse em ler nas mais variadas fontes,
- 7) participasse com facilidade de atividades com grupos ou individuais,
- 8) tivesse paciência para ouvir várias vezes a mesma história de diferentes pessoas, não se irritasse em ser questionada,
- 9) fosse adaptável a diversas situações de convivência humana,
- 10) estabelecesse bom contato com pessoas de diferentes origens, credos, culturas, níveis sócio-econômicos, idades etc.

Mesmo que não tivesse as condições acima relacionadas, nada impede que elas possam ser aprendidas, treinadas e desenvolvidas. O ser humano tem capacidades incríveis que somente se mostram quando estimuladas. Nada existe que, após 10.000 horas de prática, não torne o praticante em um expert no tema.

Para o ser humano tudo pode parecer difícil, complicado e impossível de ser feito se nada souber, mas tudo torna-se fácil, realizável e prazeroso quando se aprende. O saber é uma questão de busca pessoal, pois o conhecimento é uma construção individual. Podemos ser bombardeados por informações das mais variadas fontes, porém, somente registramos o que conhecemos. O aprendizado é transformar as informações recebidas em conhecimentos.

Um bom professor não nasce pronto. É na prática que ele vai se formando, na paciência que vai se adquirindo, pelas tentativas de buscar melhores soluções que vai descobrindo os melhores caminhos, pois o relacionamento professor-aluno não nasce pronto, mas é construído ao longo de sua existência.

Çami Tiba é psiquiatra e educador. Escreveu "Pais e educadores de alta performance", "Quem ama, educa!" e mais 28 livros.



UM IMITADOR DE JESUS

Carrie L. Gonçalves

Edith A. Allen

1. Um i - mi - ta - dor de Je - sus eu que - ro ser, pro - cu - ran - do
2. Vem me a - ju - dar pa - ra eu ser co - mo és, Se - nhor: man - so e ge - ne -

sem - pre seu que - rer fa - zer. Vou se - guir seus pas - sos, es - pa - lhan - do o
ro - so, for - te em ten - ta - ção. Em a - mor an - dar, em o - ra - ção vi -

bem, de - se - jan - do em tu - do sem - pre lhe a - gra - dar.
ver, pro - cla - man - do ao mun - do de Deus o a - mor sem fim.



JESUS, O MESTRE POR EXCELÊNCIA

Jesus era Mestre não porque recebera um título dos seus seguidores mas, principalmente, porque apresentava as qualidades de um mestre. Vamos verificar algumas qualidades apontadas pelo autor do livro *A pedagogia de Jesus, o Mestre por excelência*, J.M. Price.

- **JESUS FOI A ENCARNAÇÃO DA VERDADE** – Jesus foi 100% aquilo que ensinou. A encarnação da verdade em Jesus afetava o seu ensino de duas maneiras: dava-lhe autoridade, que não era vista nos rabinos e fariseus (Mc 1.22) e inspirava confiança naquilo que ensinava.

- **JESUS TINHA O DESEJO DE SERVIR** – Jesus sempre se interessou pelas pessoas. A sua vida era para servir, como ele mesmo disse: “assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mt 20.28).

- **JESUS ACREDITAVA NO ENSINO** – Jesus ensinava o tempo todo (Mt 4.23; 9.35; 11.1; Lc 4.15). Ele mesmo se intitulava mestre (Jo 13.13). Ele acreditava tanto no ensino, que esta foi a ordem deixada para os seus seguidores (Mt 28.19,20).

- **JESUS TINHA CONHECIMENTO DAS ESCRITURAS** – Recebeu ensinamento das Escrituras durante a sua vida (Lc 4.16). No episódio da tentação, Jesus mostrou o quanto conhecia as Escrituras (Mt 4.1-11). Ainda depois da sua ressurreição, no caminho para Emaús, conversando com os dois discípulos, mostrou que conhecia o que os profetas disseram a respeito do Cristo (Lc 24.25-27).

- **JESUS COMPREENDIA A NATUREZA HUMANA** – Todo professor lida com pessoas, com seres humanos, daí a necessidade de compreender a vida humana e seus problemas. Jesus conhecia também o coração do homem (Jo 2.25; 6.61,64; Mt 9.4).

- **JESUS DOMINAVA A ARTE DE ENSINAR** – Jesus mostrou conhecer os elementos principais para o ensino. Ensinava de maneira que pudesse ser compreendido e a mensagem apreendida por aquele que o ouvia. Ele utilizava recursos visuais, aproveitando cada oportunidade que surgia.



O ensino de Jesus tinha como objetivo final induzir à transformação da vida como um todo, não apenas no intelecto ou na emoção. O seu ensino objetivava:

1) Formar ideais justos de acordo com os ideais de Deus – uma nova interpretação das normas sociais (Mateus 5.21 em diante, com destaque para o versículo 48);

2) Firmar convicções fortes – não basta conhecer os ensinamentos, é preciso compreender o valor das verdades contidas neles (Jo 8.32);

3) Converter a Deus – voltar-se para Deus tem a ver com o compromisso de uma vida pautada nos princípios e valores dos ensinamentos de Deus (Mt 6.33; Jo 3.3);

4) Desenvolver a harmonia entre as pessoas – a valorização do respeito e do amor nos relacionamentos humanos (Jo 13.34; Mc 12.31);

5) Resolver os problemas da vida – ensino contextualizado com as situações do dia a dia dos seus ouvintes (Lc 12.13-21);

6) Estimular a maturidade – a capacitação para enfrentar as tentações, vencer as fraquezas, saber decidir por conta própria (Ef 4.13,14);

7) Preparar para o serviço cristão – o trabalho que não pode ser negligenciado (Jo 5.17; 9.4).

Durante os próximos três meses vamos aprender muito com o Mestre Jesus. Um dos recursos que Jesus usou foi o das parábolas, que são histórias breves que usam lições familiares, do cotidiano, para ensinar uma verdade importante sobre Deus.

O profeta Isaías contou uma parábola sobre a vinha que não produziu uvas, o que levou o dono da vinha a cortar as parreiras. Ele, então, explicou que a vinha eram os israelitas de sua época, que tinham sido infiéis a Deus, por isso, Deus estava pronto para castigá-los por se recusarem a fazer o que era certo (Is 5.1-7).

Outros exemplos de parábolas no Antigo Testamento incluem uma lição sobre monarquia (Jz 9.1-21) e uma advertência do profeta Natã ao rei Davi (2Sm 12.1-15).

No Novo Testamento, Jesus, frequentemente, usou parábolas quando ensinou sobre como Deus queria que o seu povo vivesse (Mc 4.33-34).

Algumas de suas parábolas eram declarações breves (Mt 6.22-23; 15.14), enquanto outras eram histórias mais longas. As parábolas mais conhecidas de Jesus são sobre o semeador (Mt 13.3-9), a festa de casamento (Mt 22.1-10), o bom samaritano (Lc 10.30-37), o filho perdido (Lc 15.11-32), a viúva e o juiz (Lc 18.1-8).

Assim, neste período, vamos aprender os ensinamentos de Jesus com a parábola do bom samaritano, da ovelha perdida, das duas portas, do semeador. São ensinamentos preciosos para a nossa vida, por isso, vale investir no preparo e numa boa aula para os juniores.

O ENSINO PRÁTICO



Houve um tempo em que o ensino, nas escolas, era feito em bases puramente teóricas, jogando somente com abstrações e até mesmo malabarismos intelectuais que, tantas e tantas vezes, nenhum proveito trazia para a prática da vida. Com o desenvolvimento da pedagogia, mais e mais foi fazendo parte integrante do ensino o elemento objetivo e prático. No futuro, a escola estará habilitada para ministrar cursos bem equilibrados, em que a teoria e a prática se casem harmoniosamente, visando ao mais completo treinamento dos educandos.



A Escola Bíblica Dominical não tem ficado isenta desse problema e precisa, a seu modo, buscar uma solução para ele. Estaríamos exagerando se dissessemos que nossas Escolas Bíblicas Dominicais não poucas ocasiões sofrem do mal do excesso de palavras? Com que maestria as virtudes cristãs são descritas e redescritas em versões diferentes e originais! Não raro, a beleza vocabular ofusca mais que a beleza da virtude. Mas o caso é que as palavras voam.

E não é verdade ser comum o fato das belas lições, muito importantes, estudadas dominicalmente, desvanecerem-se, quase por completo, no decorrer dos dias da semana? Esse e outros problemas, como resolvê-los? Em outros termos: como tornar mais práticos e praticáveis os ensinamentos em nossas Escolas Bíblicas Dominicais?

Uma das primeiras coisas que podemos sugerir refere-se ao modo de apresentar as lições: sempre que possível o professor deve estabelecer comparações entre as coisas ensinadas e as coisas que são familiares aos alunos. Ouvi dizer de um lavrador, sem letras, que se viu obrigado a pregar: falou sobre o novo nascimento, fazendo uma comparação com o pé de feijão, desde quando é semeado, e a semente perde a casca, e o pequeno caule, e a floração, as vagens e os grãos etc. Fez com tanto realismo e naturalidade a comparação que levou as principais pessoas do auditório a praticar sua mensagem.

A segunda sugestão é a seguinte: os elementos do ensino, para serem assimilados, precisam ser aplicados aos problemas reais dos alunos. Falar em tese sobre a honestidade não impressiona tanto quanto aplicar os princípios da honestidade às várias situações da vida escolar, quando se está falando a estudantes. O ensino, então, passa a ser como uma espécie de resposta às muitas questões que, diariamente, os alunos propõem, no trato com suas realidades.

A terceira sugestão: o ensino completo deve sempre finalizar explicando como se faz. Que adianta, por exemplo, decantar as belezas do evangelismo pessoal, num estudo bíblico sobre André se, no fim, não houver indicações práticas a ensinar como se realizar o evangelismo?

A última sugestão é uma pergunta: que tal, no término de cada lição dominical, passar um exercício prático a respeito, para ser realizado durante a semana? Haverá alguns assuntos difíceis para passar exercício, mas sempre se poderá inventar alguma coisa que ajude a gravar a lição durante a semana. Não é verdade que mais vale a prática do que a gramática. Mas, assim como a fé, sem obras, é morta, também o ensino, não praticado, perde muito da sua utilidade.

Olavo Feijó Pastor, psicólogo e educador
Rio de Janeiro, RJ.

JESUS NOS ENSINA A ORAR

TEXTO BÍBLICO: Mateus 5.15; 7.7,8; 26.33-44

Objetivos

- Entender que a oração é uma conversa com Deus.
- Compreender a importância da oração.

Pergunta desafio: Você sabe o que é oração e acredita no poder da oração?

Dinâmica: O sinal de trânsito e a oração: construir, em sala de aula, um sinal de trânsito bem grande. Perguntar aos alunos quais são os significados das luzes deste sinal. Enfatizar que, se todos seguirem as orientações deste sinal, ocorrerá tudo bem no trânsito. Encerrar fazendo uma comparação entre os sinais de trânsito e a oração.

Desenvolvimento da lição

1. Perguntar:

- a) O que é oração e o que é orar?
- b) Quando orar?
- c) Por que fechamos os olhos para orar?
- d) Por que orar em nome de Jesus?
- e) Onde devemos orar?
- f) Há uma posição certa para a oração?

2. Destacar os tipos de oração:

- a) Adoração (ressaltar os atributos de Deus);
- b) Louvor (o que ele fez e faz);
- c) Petição (Deus sabe, mas gosta de ouvir);
- d) Confissão (confessar nossos erros).

3. Permitir aos alunos comentarem sobre o que eles sabem acerca da oração.

4. Informar que Jesus sempre orava ao Pai.

5. Encerramento – Desafiar os alunos a realizarem a "oração da mão" durante a semana: **dedo mínimo:** orar por mim; **dedo anelar:** doentes, pobres e fracos; **dedo médio:** Pelas autoridades; **dedo indicador:** pelos responsáveis por nós; **dedo polegar:** pelos que estão mais perto de mim.

QUEM É O MEU PRÓXIMO?

TEXTO BÍBLICO: Lucas 10.25-37

Objetivos

- Refletir sobre a atitude com o próximo.
- Entender que devemos amar o próximo como a nós mesmos.

Pergunta desafio: Quem é o meu próximo?

Dinâmica: Amor ao próximo: Pedir aos alunos para formarem um círculo e distribuir lápis e papel entre eles. Pedir para cada um escrever algum tipo de atividade para o colega sentado à esquerda realizar.

Depois disso, pedir a cada aluno para ler o que foi escrito no papel e dizer para quem escreveu e que deverá desempenhar a tarefa que havia sugerido ao seu colega.

Explicar que, nesta atividade, a intenção foi perceber que devemos amar o nosso próximo e desejar a ele o que desejaríamos a nós mesmos, como ensinado por Deus: Ama o teu próximo como a ti mesmo.

Desenvolvimento da lição

Material necessário: Bíblia, dicionários, lápis e papel.

1. Receber os alunos com a sala organizada com as cadeiras em círculo. Após acomodá-los, realizar a dinâmica sugerida. Explicar que Deus é amor e os que nele acreditam devem amar como ele amou.

2. Pedir aos alunos para abrirem suas Bíblias em Lucas 10.25-37 e explicar os motivos que levaram Jesus a contar essa parábola. Em seguida, explicar que amar o próximo é um mandamento bíblico.

3. Solicitar a um aluno que leia 1João 4.8: "Quem não ama não o conhece, pois, Deus é amor". Ressaltar que nossa atitude de amor ao próximo só inicia quando amamos a Deus acima de todas as coisas. Você está disposto a isso?

4. **Aplicação da lição à vida:** Com os alunos sentados em círculo, perguntar se alguém quer fazer algum destaque da lição. Após esse momento, reafirmar que o nosso próximo pode ser qualquer pessoa e Deus quer que amemos e cuidemos delas, do mesmo modo apresentado na história do bom samaritano.

5. **Encerramento:** Orar com os juniores consagrando a vida deles a Deus e agradecendo por Jesus, o nosso exemplo maior de amor ao próximo.